

RESENHA



MUSICAL

F.C.

Diretor: PROF. CLOVIS DE OLIVEIRA

Redatora: PROFA. ONDINA F. B. DE OLIVEIRA

R. D.^a Elisa, 50 — Caixa Postal 4848 — S. PAULO

ANO V

SÃO PAULO — NOV.-DEZ. — 1942

NS. 51-52



**Onde os
GRANDES MESTRES
revivem...**

Animado por suas mãos de artista, o piano BRASIL reviverá os grandes mestres. É de mecanismo perfeito, de sonoridade impecável. Louvam-no os interpretes mais famosos. Encha seu lar de harmonias com esta obra prima que é o orgulho da nossa industria.

Pianos Brasil S. A.

Rua Stella, 63 — Tel. 7-5214 e 7-2274 — S. Paulo

AVISO

O presente numero não é
acompanhado de
SUPLEMENTO MUSICAL

A Direção

Aos Leitores

RESENHA MUSICAL é a revista musical de maior divulgação no Brasil e no exterior.

Registrada de acôrdo com a lei e no D.I.P.

Assinatura anual	Cr. \$ 20,00
Idem semestral	Cr. \$ 12,00
N.o avulso c/ suplemento	Cr. \$ 3,00
Suplemento avulso ..	Cr. \$ 3,00

Fundada em Setembro de 1938.

RESENHA MUSICAL não publicará notícias de concertos, audições ou de festivais artísticos, quando não receber dos promotores ou interessados, convite ou comunicado, dirigido diretamente à Redação ou por intermédio de seus correspondentes.

RESENHA MUSICAL não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas crônicas assinadas.

Reproduzir artigos, fotografias e gravuras especiais ou originais de RESENHA MUSICAL, é expressamente proibido.

Colaboração nacional e estrangeira, escolhida e solicitada.

RESENHA MUSICAL não devolve originais. Suplemento Musical, especial

RESENHA MUSICAL não fornecerá gratuitamente aos assinantes, números atrasados, extraviados ou anteriores à data da assinatura.

Correspondentes em quasi todas as cidades do Brasil. Aceitamos representantes em qualquer cidade do país ou estrangeiro.

ANUNCIOS:

FONES 5-4630 e 5-5971

Redação: Rua Dona Elisa, 50
Caixa Postal 4848

1942

1943

"Resenha Musical"

apresenta aos seus assinantes, anunciantes,
leitores, amigos e artistas em geral,

Bóas Festas e Feliz Ano Novo



USAI
NAS VOSSAS
VIOLAS, VIOLÕES,
CAVAQUINHOS,
BANDOLINS,
E GUITARRAS

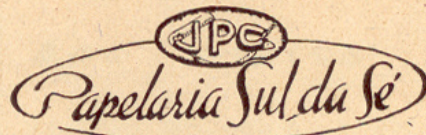
AS AFAMADAS
CORDAS VERDEGAES

**"Sem
Rival"**



URIO BECCATO & IRMÃO

Rua do Gazômetro, 66 - Fone: 2-9977
SÃO PAULO



TIPOGRAFIA

Impressos em geral — Encaderna-
ção, Douração, Carimbos de Borra-
cha, Alto Relevo

PAPELARIA

Completo sortimento de artigos para
escritórios, desenho e escolares. —
Importação direta

J. PECORA & CIA.
RUA JOSÉ BONIFACIO, 325
Telefone, 2-5399 — S. PAULO



**Joalheria e
Lapidação
Paulistana**

de PEDRAS
PRECIOSAS

Ricardo Kroeninger

Riquíssimo sortimento em
PEDRAS PRECIOSAS E
SEMI-PRECIOSAS

cravadas e soltas

Executam-se com a maior perfeição
todos os serviços do ramo
Telefone: 4-1083

Rua Xavier de Toledo, 54
(em frente ao prédio da Light)



Casemiras, Brins e Linhos, nos
mais variados padrões, V. S.
encontrará na

Casa Alberto

LARGO SÃO BENTO N.º 40
Fone 2-2336 — S. PAULO
RUA FREI GASPAR N.º 39
Fone 4-476 — SANTOS

Música Grega

Para "Resenha Musical"

Ondina F. B. de Oliveira

Nas artes sobrelevou a Grecia a todos os outros povos da antiguidade. Rapido e extraordinario foi o progresso artistico dos Helenos; e se não se pode negar que as colonias gregas da Asia, e de modo especial as jônicas, herdeiras das civilizações, egypcia e assíria, influíram na arte da Grecia propriamente dita, certo é que os Gregos, foram muito mais do que méros imitadores da arte oriental, pois a todos os povos do Oriente sobrepujaram nas belas artes.

"Providencialmente situado entre o Oriente asiático e a Europa ocidental, liberalmente aquinhoadá pela natureza de eminentes dotes espirituais, fantasia creadora e raro poder de generalização, o povo grego recolheu os materiais das grandes civilizações, que alvoreceram nos imperios da Asia, trabalhou-os com o seu espirito sintetico e artistico e, com eles, elevou este grandioso e soberbo monumento de cultura, objeto de imitação e admiração dos séculos posteriores" (Leonel Franca).

"O pequeno territorio da Helade, foi como o berço de quasi todas as idéas que na filosofia, nas artes, nas ciências e em grande parte nas instituições vieram encorporar-se à civilização moderna". (Latino Coelho — Oração da Coroa).

"A civilização grega formou e educou o homem para a saúde, a atividade util, o culto do belo e do bem". (Afranio Peixoto..)

"Esse povo de artistas, de sábios, de letrados é um povo enérgico e valente. Coloca o culto necessário da força ao lado do culto da liberdade e da beleza". (Paul Doumer)

"Os gregos ativos, bravos, de imaginação audaz e poética; próprios tanto para as artes como para a virtude; para a filosofia como para os negócios; para a vida da guerra como para a da paz — tiveram sempre o culto da beleza ideal". (Anibal Mascarenhas)

FONTES HISTÓRICAS:

A historia da musica grega é extraída: 1.º dos escritos literarios e filosoficos; 2.º, obras didaticas; 3.º, fragmentos musicais.

Dos escritos literarios figuram as obras de Platão (430-437), Aristoteles (384-332), Virgilio, Homero.

Das obras didaticas se destacam pelo seu valor, as dos tratadistas: Pitagoras (585-505); Aristoxeno (IV.s.a.C.) Alipio de Alexandria.

Dos documentos, que são pouquissimos, podemos destacar: uma estrofe da 1a. Pitica de Pindaro (tem-se duvidado da sua autenticidade, mas descobertas recentes parecem confirmar-lhe a antiguidade; tal como nas melodias israelitas, uma parte era sustentada pela citara e a outra cantada desacompanhada); algumas notas da Orestia de Euripedes (V sec.) no qual parece haver a repetição cromática de si b, e si nat.; dois extensos hinos a Apolo, incompletos, incisos no marmore e descobertos em 1893 nas pesquizes de Delfos; um hino a Nemesis, obra de Mesomedis, e a do cretense domiciliado em Roma no s. I.; dois breves hinos, à Musa e a Caliope (1.º ou 2.º s.d.C.) que alguns musicologos julgam ser duas partes duma mes-

ma composição; a canção de Seikilos gravada, palavras e musica num tumulto descoberto em Irales (Asia Menor) e atribuido ao II sec. da nossa era; alguns exercicios de canto e solfejo instrumental, em coleções do II sec. d. C.

INICIAÇÃO MUSICAL

No tempo de Cyro, floresceu o grande Pitagoras (um sabio da antiguidade grega, que viveu entre 540 a 500 a. de C. e nasceu na ilha de Lamos), a quem os gregos fazem o inventor da musica, afirmando que achára as consonancias em uns martelos de um ferreiro da mesma forma que Jubal (sexto neto de Adão, filho de Lamech); o que não parece verosimil e nem ter cabimento; porque depois do diluvio, antes de Pitagoras mais de mil anos, inventou Mercurio ou Moisés, a lira com diversas consonancias e no tempo de David havia instrumentos de varias consonancias, e não se póde crer que os Gregos até este tempo de Pitagoras ignorassem; e segundo Homero, já entre os gregos antes havia musica; o certo é que foi este insigne filosofo, grande musico, e como diz Boecio, inventou o monocordio, que era um instrumento de uma corda, e descobrindo nela as harmonicas proporções; esta deve ser a razão pela qual lhe atribuiram a invenção das consonancias. Podemos supôr que Pitagoras trouxe do Oriente o sistema musical, que adotaram os seus concidadãos da Helade, porque é muito intima a semelhança entre o sistema chinês e o imutavel grego. Esta coincidência si não tem importancia capital na balança dos argumentos, é pelo menos curiosa, no que permite contradizer os historiadores que têm pretendido sem provas para apoio, que os gregos tiraram do Egipto suas teorias musicais". (W. Chappel).

Dr. Angelo Gayotto
Cirurgião Dentista

Consultas das 9 às 11 e das 2 às 5 hs.
R. João Bricola, 46 — 5.º — s. 534-535
Fone: 2-3314

Prof. Samuel Archanjo dos Santos

Piano — Harmônia — Teoria
Alameda Barão de Piracicaba, 830
Fone 5-1434 — São Paulo

"Música grega, uma arte importada", é o que escreve Curt Sachs.

Estrabão, confirmando estas opiniões, escreve, "que a musica grega se deriva inteiramente dos tracios e da Asia Menor".

Diz a historia que Théano, esposa e Myêa, filha de Pitagoras, dirigiam córos.

* * *

Enfim foi Pitagoras de Samos (como é hoje conhecido), quem fundou o sistema musical que lhe tomou o nome "Octochordum Pythagore". Ele encontrou as relações numericas entre os tonos e estabeleceu os intervalos. Todo o sistema de Pitagoras se baseia em leis matematicas, não harmonicas; ele adicionou uma oitava corda à lira.

* * *

Laffus Hermineo foi o primeiro a escrever musica, no tempo de Dario;

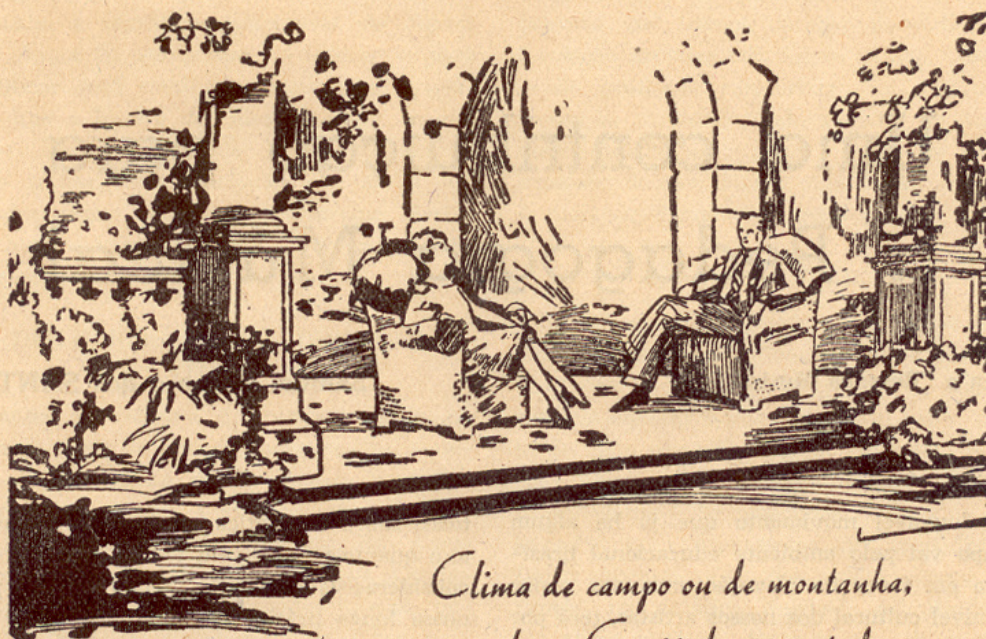
Corebo, filho de Ati rei da Lydia, acrescentou a quinta corda à citara; Hyanes, a sexta; Terpander, a setima; Licaon Samis, a oitava; Prophalfto Periote, a nona; Estraco Colophonio, a decima e Thimoteo Milesio, a undecima e duodecima;

Thimoteo Milesio escreveu dezeseite livros sobre musica, inventando o genero Eromatico (338 a. C.) — no tempo de Alexandre;

Alexandre, o grande, foi discipulo de Polimio e tornou-se notavel musico;

Olympio inventou o genero Enarmonico, (218 a C.)

Nesta fase que aparecem os grandes musicos e mestres, porque entre os sabios gregos, era tido por nescio, o que não soubesse essa arte. Temistocles, por ignorar a musica foi considerado indouto (Cicero). Os Platonicos, segundo Cicero, se enganaram considerando que a alma tinha sua origem na musica: "Caeliftis anima, qua univerfitas animetur origine fumpfit ex Mufica".



Inscrições N.ºs 8, 11 e 14, nas 26, 48 e 58 Cinc.

*Clima de campo ou de montanha,
em plena Capital e com todo o
conforto das grandes cidades, só no*

*Jardim — América
ou no
Pacaembú*

*— as duas maravilhas de urbanismo
da metrópole paulista.*

COMPANHIA CITY

A maior organização imobiliária e urbanística da América do Sul, estabelecida em S. Paulo desde 1912
89. RUA LIBERO BADARO

Uma contribuição para a Pedagogia Musical

Para a "Resenha Musical"

Samuel Arcanjo dos SANTOS

O louvável movimento que já ha algum tempo vai pelo ambiente educacional brasileiro em favor da elevação cada vez maior do nível cultural dos nossos artistas, terá por certo maior incremento se for animado por todos nós professores. Tendo passado uma grande parte de minha vida no campo árido do magistério, nele colhendo felizes resultados, lembrei-me de aproveitar as observações colhidas para dar, também eu, a minha despretençiosa contribuição ao ensino da pedagogia musical, que é a base de todo o edificio cultural, oferecendo assim a meus alunos e ex-alunos, de perto e de longe, uma amistosa recordação.

Adatando-se ao magistério artístico, defrontam os novos professores com sérios problemas. Um dos mais importantes é, sem dúvida alguma, o da necessidade de estabelecer um método seguro para o ensino da disciplina em que se especializem. Daí a série de experiências em busca de uma didática vantajosa, levando-os, por vezes a enorme perda de tempo e a omissões lamentáveis em prejuizo dos discípulos. O nosso intento é auxiliá-los na resolução dos primeiros problemas que surgem ao desenrolar de suas atividades. Nas seguintes linhas, pois, procuraremos dar considerações muito sinté-

ticas, sobre a didática musical, abrangendo-a, o quanto possível, em toda a sua extensão, considerações essas que, sendo ditadas pela nossa longa prática no magistério, lhes poderão ser uteis, ainda mesmo que sejam em confirmação às atitudes anteriormente tomadas ou trabalhos pedagógicos elaborados. Da utilidade de tais conselhos, e portanto, do seu valor, dirão todos aqueles que nos derem o honroso prazer de os acatar.

IMPOSIÇÕES DO MAGISTÉRIO ARTÍSTICO

O magistério artístico impõe aos que dele fazem parte, uma suficiente provisão de conhecimentos da disciplina a lecionar; certo grau de perspicácia que permita ao professor conhecer o discípulo, o qual, deverá representar para ele o objeto único no desenvolvimento de sua atividade pedagógica; e, um forte espírito de serenidade e renúncia. Quanto à posse dos citados conhecimentos, pre-supõe-se a sua aquisição nos bancos escolares ou como auto-didata, cabendo-lhe o imperioso dever de leva-los ao máximo no estudo constante da matéria eleita; a perspicácia em conhecer o discípulo lhe será outorgada pelo estudo da psico-fisiologia apli-

cada à educação e no trato diário com os estudantes. O espírito de serenidade e renúncia ajuda-lo-á a encarar com o devido estoicismo a ingratidão inevitável de alguns dos alunos da escola que vai formar; e, para fortificar esse estoicismo lembre-se o neófito que o Mestre dos Mestres disse um dia a seu melhor discípulo: "Pedro, antes do galo cantar tú me negarás!"; e assim foi: "Pedro negou Cristo". E o Supremo Mestre da humanidade perdoadando-o fê-lo seu representante na terra.

DISCÍPULOS E SUAS DIVERSAS CATEGORIAS

Sendo o discípulo o objetivo visado na atuação dum professor, impõe-se-lhe a necessidade imediata de classificá-lo de acordo com as pretensões exigidas afim de estabelecer uma didática precisa. Daí a sua classificação em categorias diversas. Opinamos que todos podem aprender música, porém, nem todos conseguem e às vezes, nem pretendem mesmo estudá-la profundamente. Vem então a distinção dos candidatos à didática musical em dois grandes ramos, caracterizados de acordo com as possibilidades e finalidades a atingir. Teremos o amador e o profissional. O discípulo que inicie o estudo musical sob as modestas pretensões de abordá-lo como um complemento educativo é o chamado amador; nesse ramo da didática colocaríamos o ensino da música na família e nas escolas de cultura geral. Aquele cuja educação musical é encarada sob um aspecto altamente artístico, e portanto, mais profundo, será o profissional; nesse ramo enquadram-se os que fazem o seu aprendizado em instituições de ensino artístico. Seriam ainda admissíveis outras ramificações, de acordo com as aptidões particulares dos alunos: e teríamos os aspirantes a professor e a virtuoso; e, especificando mais ainda as duas grandes categorias citadas, poderemos estabelecer outras distinções: os cantores de teatro, os cantores e instrumentistas de câmara, os chamados professores de orquestra, os acompanhadores, e outras especialidades

mais. Atualmente já se poderia admitir uma nova especialidade: o cantor e o instrumentista de rádio. E será então sob um destes prismas que iremos encarar na didática a formação artística dos nossos alunos. Compete ao professor caracterizar mais singularmente os alunos segundo a maior ou menor maleabilidade, ou quanto à maior ou menor extensão do seu talento afim de encaminhá-lo mais rapidamente ao meio social.

DIDÁTICA MUSICAL

Estabelecendo a didática sob bases sólidas e dirigindo sua atenção para a crescente atividade do discípulo, terá pois o professor que encarar o ensino musical sob o ponto de vista psico-fisiológico; estenderá então suas observações diretamente aos sentidos do estudante e às respectivas reações no desenvolvimento progressivo do aprendizado. Daí o saber-se quais dos órgãos entram em função na didática musical. Admitindo-se um aluno saudável, teremos em atividade: o ouvido, o tato e a vista; sentidos absolutamente necessários, restrição feita, é claro, no caso dos cegos em que o ouvido e o tato suprem perfeitamente a vista; e a prova temos na quantidade apreciável de cegos instrumentistas. Do exposto conclue-se portanto que a didática musical baseia-se nas reações sensoriais ligadas ao ouvido, ao tato e à vista; ao ouvido e à vista de uma forma geral e esses dois órgãos e ao tato para o ensino prático instrumental.

Nesse ponto devemos considerar que, além do que já foi dito acima, para o ensino do Canto e dos instrumentos de sopro entram em jogo a qualidade e a resistência de certos órgãos que atuam diretamente no aprendizado. Assim é então que a didática do Canto deverá orientar-se também pelas condições especiais dos aparelhos vocais e respiratórios; e no ensino dos instrumentos de sopro entram em atividade a resistência física do discípulo e certos predicados especiais da boca, como sejam: lábios e dentadura adequados.

(Conclue no próx. núm.)

Achille Emperaire, Amigo de Cezanne

(Conclusão do núm. anterior)

John REWALD

“É triste pensar que neste país não se pode viver fora da ignorância. Enganadora miragem... Ao lado das desventuras que aqui assoberbam os mais capazes, pois hoje ainda e mais do que nunca só há lugar para os nulos e os vís, tenho a acrescentar à minha angústia a certeza de que perdi a última esperança, aquela que melhor me parecera suscetível de me amparar, no momento em que mais acreditava nos amigos e nas coisas.

“Atiçado a um mar cujos escolhos não conheço mas que está sempre proceloso, tenho tido vontade de acabar definitivamente com esta situação impossível de descrever. E de dizer adeus a esta terra de exílio, de luta sobrehumana e de eterna tristeza. Talvez eu haja tentado o impossível, sem ser sequer forte entre os mais fortes. Excetuando o instinto (é preciso preservar alguma coisa) saibam que este que lhes escreve tem as suas faculdades quase todas aniquiladas pela loucura. — É o estoicismo que ainda me garante admiração. — Eles acreditam que só podem agir assim os que não têm mais nada a aprender.

“A maioria deles são interessantes sob o ponto de vista da organização, mas têm todos o seu protetor. — Nenhum deles, exceto o pobre Solari, precisam pensar no dia seguinte. — Se não se sabe bem dizem que é falta de ordem, mas não confessam que à agitação e à insônia cederam o culto da arte. — Quando penso no fracasso e na debilidade com que me premiaram a luta há tanto tempo desesperadamente empreendida, estremeço de inspirações crimino-

sas. Foi para não falar neste sujeito inqualificável, verdadeiro monstro que ele foi (na acepção científica da palavra) que eu tenho adiado estas confissões.

“Enquanto que vós deveis estar imaginando o que se deu ou o que pode ter acontecido com aquele de quem tendes boas referências, eu fico sem saber exprimir a minha estupefação após conviver com ele vinte e quatro horas. Ele possui, pelo menos conosco, dois temperamentos encobertos por uma única aparência; nada mais existe de comum entre o filho do banqueiro e o morador da rua Jussieu. Não há comparação possível. Aqui, embora não tivesse intenção de ir mais além, devo dizer que me mantive em guarda diante dessa natureza irritadiça, indecisa e incompreensivelmente inquieta. — Não! Deus sabe que ou o imaginava um outro homem. Para esses casos, isto é, quando se trata de indivíduos desta classe, impõe-se uma regra de conduta que claramente demonstra a nossa decepção. — Dizem, e é indiscutível, que o homem está na obra, ou que a obra é o homem, eu lastimo não ter antes visto nele senão um labrego ou um grosseiro, nele, que se pensasse um pouco, muitas razões teria para sofrer e se mal-dizer, dada a sua cega obediência ao instinto, ou seja ao seu egoísmo, tão prejudicial aos amigos. — Eu estava no entanto destinado a esquecer o presente só pensar no futuro. — Sem culpá-lo pela minha miséria, devo dizer, entretanto, que nas ocasiões em que podesse me auxiliar, quando eu sonhava com a derradeira estada em Paris, ele procedeu como um tratante (per-

doem-me a palavra). Decepção das decepções! Nada se compara à desilusão que me feriu e às consequências que daí resultaram. Não só me faltava tudo para cuidar de mim próprio, como também me sentia terrivelmente impotente para sustentar o bloco que ameaçava me esmagar. — Um dia, se Deus quiser (para empregar a velha frase), revelarei tudo o que, neste particular, há ocorrido. Por hoje de me conter até onde for possível”.

A frieza que a vida de Paris suscitara entre os dois amigos diminuiu ao calor do sol de Provença e mais tarde, contentes por se avistarem em Aix, de novo se uniram como bons camaradas. O “filho do banqueiro” chama-o agora de “querido Empereire”, e em 1878 chega mesmo a intervir junto de Zola afirmando que Achille encontre “uma ocupação suave, de acordo com a sua compleição” pois ele se acha em penoso estado. Algum tempo depois, era cobrador delegado dos Artistas Franceses, em Paris.

Eis como em relação a ele se refere a enciclopédia do Departamento de Bouches-du-Rhône: “Empereire, artista compreensivo, embora não trabalhasse muito mostrava altos conhecimentos da sua arte. A admiração exaltada por Ticiano lhe impediu os sucessos iniciais. Produziu pouco. Durante anos existiram no seu cavalete apenas uma “Cena de Duelo”, de mirabolante romantismo, em um “Nú”, cujas formas ilíacas ocupavam a tela inteira.

Fisicamente temos dele a lembrança de um homem baixo, um pouco corcunda, com uma acbeça de mosqueteiro de Luiz XIII, de bigode cor de canela, que trazia sempre consigo, junto ao sobretudo, como uma espada, a bengala ou o guarda-chuva”.

Hoje ainda em Aix, Achille Empereire é apenas o pobre diabo que vendia imagens pornográficas aos estudantes das Faculdades. Obrigado a ganhar a vida de qualquer maneira, é pora de dúvida que se entregava a esse negócio reprovável para estar sempre em contacto com a arte e assim

cada vez mais aprimorá-la. Grande número dos seus bosquejos e desenhos, piedosamente conservados por M. Joseph Ravaisson, em Aix, despertam hoje enorme interesse.

Se bem que amigo de Cézanne, Achille Empereire escapou a sua influência (o que é um grande mérito), demonstrando na sua obra uma personalidade admirável e um caráter muito acentuado. Seus desenhos — porque dele se conhecem poucos quadros e assim mesmo em péssimo estado de conservação — seus desenhos demonstram uma sensibilidade exquisita e lembram, pela maneira com que o branco e o preto se casam às nuances do cinzento, na construção da atmosfera e dos volumes, os belos desenhos de Seurat; seus “nús” têm a plenitude das formas, a abundância de curvas e a poesia das linhas que admiramos em Aristides Maillol e Renoir, o que também nos leva a aliar a Delacroix a sua inspiração romântica. No entanto citamos os nomes de Seurat, Maillol e Delacroix apenas para mostrar a excelente classe das obras desse artista completamente desconhecido.

Existe entre eles uma semelhança das maneiras de ver pois que, como eles, Empereire procurava, de um lado, a plasticidade das formas, e de outro, as nuances do branco no preto, que lhe iam permitir a “modulação” dos desenhos, como diria Cézanne. É certo que com Cézanne ele participou de grande admiração por Delacroix, e em Paris é possível que tenha estudado a sua arte.

Parece que Cézanne apreciava muito as realizações artísticas do amigo, pois só se pode acreditar que seja Empereire aquele amigo a quem se refere em carta a Gasquet. Assim se exprime Cézanne: “Meu maior desejo é ficar no meu canto com os velhos camaradas de antigamente, aqueles com quem iamos tranquilamente beber cerveja. Tenho ainda um bravo companheiro desses tempos que, sem ter consagração, é audaciosamente mais pintor que muito

gravador de medalha e de decorações, o que o faz definhando lentamente”.

Dois anos após ter Cézanne escrito estas linhas, Achille Empereur morria em Aix, e embora sendo “audaciosamente mais pintor” que os artistas oficiais, seu nome só foi salvo do esquecimento pelo milagre dos “portraits” de Cézanne. Possa o conhecimento da sua obra contribuir à justa apreciação das suas eminentes qualidades de artista.

CASA BEVILACQUA

“A ESQUINA SONORA”

Uma organização moderna sob orientação nova que garantirá à distinta freguesia o máximo de satisfação.

MÚSICAS, DISCOS, RÁDIOS, CORDAS, INSTRUMENTOS E ACESSÓRIOS, GRAVAÇÕES DE DISCOS.

Única representante para o Estado de São Paulo dos afamados pianos

“ESSENFELDER”

Visitem nossa exposição permanente onde temos também grande número de pianos de aluguel.

Para 1943 a Casa Bevilacqua terá ensejo de proporcionar aos distintos fregueses novas e gratas surpresas.

Rua Direita, 115 — Fone: 2-0491
SÃO PAULO

DAVID KOPENHAGEN

LOJAS EM SÃO PAULO

Matriz: Rua Dr. Miguel Couto, 41
Fone, 3-3406

Filiais: na mesma Rua, 28 - Tel. 3-4527
R. B. de Itapetininga, 92 - Tel. 4-3946

FILIAIS, RIO DE JANEIRO:

R. Buenos Aires, 52 - Tel. 43-9740;
Av. Rio Branco, 183 - Tel. 42-5064 e
Trav. Ouvidor, 37

FÁBRICA DE ESPECIALIDADES EM CHOCOLATE

Completo sortimento de Chocolates e Bombons Finos

FÁBRICA

R. Joaquim Floriano, 512 — São Paulo

MARIA PAGANO BOTANA

PROFESSORA DE PIANO

Rua Clélia, 902 — S. Paulo

ARTIGOS ORTOPÉDICOS

Fundas p. hernia — Meias elásticas — Cintas ortopédicas — Suportes para pés defeituosos — Aparelhos de borracha etc.

Coletes — Cintas — Soutiens etc. para senhoras

CASA ORTOPÉDICA — E. JACOBUS

Rua da Consolação n.º 318, (pegado ao Cine Odeon) — Tel.: 4-3313

Saudação a uma artista

Brasil dos REIS

À Mlle. Raymunda Vianna

*Do país azul do Sonho — o reino da Quimera,
Onde eterna rescende a aura da Primavera,
Nasceu a arte imortal em que rutilam nomes
Como os de Verdi, de Mozart e Carlos Gomes.
E' a musica — a emoção que entra na alma do incréo.
— Que Deus fez estudando a acustica do Céu.
— A musica — a emoção que empolga fundamentalmente
E em misteriosa unção penetra a alma da gente*

*Que é som, mais sendo som é luz e luz divina
— Som que é restea de Sol que a alma nos ilumina
Som que também é cor — que a musica, se a ouvimos,
Faz crer que estamos vendo o ideal que nunca vimos.
Som que lembra do oceano o cantico profundo,
E os segredos de Deus, e os misterios do mundo.
Arte suprema e ideal — superna magestade,
Que é o fantasma do Amor e o grito da Saudade!*

*Que é o lamento a planger, a Tristeza a rezar,
A lagrima a cair e a Esperança a cantar.
Arte que empolga mesmo o misero profano,
Porque penetra no imo o coração humano,
E de cujo poder vai nos falar agora,
Melhor que no cristal de uma rima sonora
Uma artista que teve a ventura suprema
De ver a luz do Sol na terra de Iracema.*

*E eis que RAYMUNDA vem nos falar nesse instante,
Da Saudade que tem dessa plaga distante.
Mas, vem também provar que a arte suprema vence,
Nos dominios de luz da Patria Fluminense,
Sob a aurora da fé que perpassa altaneira,
Sobre o verde estendal da terra Brasileira,
De tudo isto dirá sob emoção bem funda
— O monstro de harmonia sob os dedos de RAYMUNDA.*

*Que o piano falará da tristeza profunda
Da alegria que vibra e da saudade porque psalma...*

*Porem mais falarão os dedos de RAYMUNDA,
Que tem um mundo de harmonia na alma.*

N. da R. A Sta. Raymunda Vianna de Magalhães, é consagrada pianista diplomada pela Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro. E' professora do Conservatório Livre de Música, de Niterói.

Colaborações dos nossos leitores:

Maria

Henriques

Maria Henriques é uma figura que se destaca nos meios artísticos desta Capital. Sua voz de contralto já conquistou centenas de admiradores e apaixonados do "bel-canto", desde o início de sua carreira, que tem sido brilhante!

Aquí em São Paulo, seus programas são os preferidos, pois, seu repertório é vasto e escolhido com capricho. No auditório do "Palácio do Rádio", de onde são transmitidas suas audições de arte, essa jovem cantora — bela esperança lírica — canta e... encanta seus ouvintes.

Sua belíssima voz, dramática, forte, expressiva, é também sentimental, delicada e emocionante: — Dramática e forte, na conhecida ária de Saint-Saens.

"Ah! Respond à ma tendresse"

do segundo ato da apreciada ópera "Sanson et Dalila". É meiga, delicada no triste trecho de Gluck

"Che faró senza Euridice?"

Agora é necessário que se diga, da graça, do encanto que Maria Henriques artisticamente emprega na célebre "habanera" do primeiro ato de Carmen

"É l'amore um strano augello"

dando um colorido todo especial, com suas maravilhosas notas graves, sendo mesmo uma interpretação diferente, e, que nos evoca facilmente a heroína de Prosper Merimée: Aquela rapariga sevilhana, formosa, volúvel... Aquele tipo curioso da mulher de Espanha, com os cabelos negros ondulados ao vento, de mãos à cin-



tura a dançar a seguidilha, trazendo nos rubros lábios uma acácia e um sorriso sedutor, enquanto joga com o amor e com... a morte: Carmen!

Vive Maria Henriques essa Carmen mundialmente conhecida, nessa linda e variada ária de Bizet.

Não só em São Paulo, mas, no Rio, também essa contralto é apreciada; aquí e alí, encontro pessoas encantadas com as preciosas audições dessa nossa cantora, e que fazem comentários a seu respeito... Um dia o quarteto do "Rigoletto", no qual sua agradável voz se destacou... enfim, um dia como "Amneris", "Orfeu", "Carmen", "Dalila", "Azucena", etc.... Assim ficou conhecida Maria Henriques, essa bela, simples, encantadora artista!

A jovem de quem hoje falo, é uma estudiosa de grande talento, e, que continua a se aperfeiçoar nessa sublime Arte que é o Lírico, e, que será (disso tenho certeza!) dentro em pouco, a Glória do Teatro Lírico Brasileiro!

— SÔNIA —
Novembro, 1942



GLUCOSE GERA ENERGIA!

ASSIMILE "GLUCOSE" DIARIAMENTE NA FORMA
DE BALAS — BONBONS — CAMELOS — ETC.

O EMBLEMA É SUA GARANTIA DE
QUE O PRODUTO CONTEM GLUCOSE



NOVIDADE!
Quertzodont
CREME DENTAL
LIQUIDO

NAS FARMÁCIAS, DROGARIAS,
PERFUMARIAS, ARMARINHOS
E NAS FARMÁCIAS CATEDRAL:
PRAÇA DA SÉ, 152 E LARGO 7 DE SETEMBRO, 30



SEGUROS DE VIDA na

A "São Paulo", Cia. Nacional de Seguros de Vida
Sede: Rua 15 de Novembro, 330, 4.º andar
SÃO PAULO

CON- CER- TOS



MAESTRO ITALO IZZO

GUIOMAR NOVAIS — A 27 de novembro, o Teatro Municipal de São Paulo, estava engalanado, pois que ali se apresentaria à noite, Guiomar Novais, a grande artista patricia.

Dizemos para os nossos leitores, da proverbial manifestação que sempre é dispensada à emérta pianista, os aplausos que acolheram-na ao surgir no palco do nosso principal teatro. Pétalas de flôres choveram. Também palmas e mais palmas sonorizaram o ambiente.

Com aquela calma que irradia tanta bonança, depois daquela meditação que, artecedendo, integra o artista ao pensamento da obra, ouvimos as primeiras notas do Bach.

Ouvimos Cesar Franck, colorido numa sequência admirável de combinação de vozes.

Na 2.a parte, os 24 Prelúdios, de Chopin, tiveram uma versão maravilhosa nas mãos da grande pianista. Não destacaremos trechos, porque seria injustiça, fragmentar a execução impecável de uma obra colossal, onde Chopin faz rebrilhar fulgurantemente a arte genial de sua incomparável musicalidade pianística e artística.

Ouvimos em 1.a audição as "Três Marias", de Villa-Lobos, executadas com muita fineza, inteligência e perfeição. O público aplaudiu calorosamente a execução destas peças.

Finalizou o programa, a difícil transcrição de Godowski sobre a "Valsa do Morcego", de Strauss. Esta obra que Guiomar Novais executa com absoluta justeza rítmica e brilho, foi a chave de ouro do magnífico programa seguido de uma infindável série de extras, entre os quais cumpre-nos destacar os "Fogos de artificios", de Philipp.

Guiomar Novais com esse concêrto provou estar no apogeu de sua arte, onde tudo está perfeitamente lapidado, enriquecido pelas suas transcendentes qualidades. E', inegavelmente, a maior pianista brasileira. A expressão "a maior", é a primeira vez que a uso porque detesto comparar artistas, mas, hoje, Guiomar Novais é incomparavelmente a maior de todas! Seu nome não é apenas o de uma grande artista da atualidade, é símbolo nacional. Seu nome glorifica a nossa arte, dá-lhe a expressão máxima da divina música.

C. de O.

HENRY JOLLES NA CULTURA ARTÍSTICA — Mais uma vez se fez ouvir nesta Capital, o distinto pianista Henry Jolles, desta feita, para a Sociedade de Cultura Artística, a conhecida e estimada promotora de magníficas realizações artísticas da Paulicéia.

Um público numeroso acorreu para ouvir Henry Jolles, não apenas pelo pianista mas, também pelo programa que era dedicado a música de Schubert, com exceção da maravilhosa "A maré encheu", de Villa-Lobos, que teve uma execução admirável onde não faltou um mínimo detalhe.

Ouvimos os Improvisos de Schubert, assim como a Sonata em Si bemol, do mesmo autor. Nem todas as peças tiveram a execução num mesmo nível pianístico. Assim é que Henry Jolles se em algumas peças manteve apurada interpretação e técnica, em outras faltou-lhe como que a calma precisa para atingir a culminância estilística e, também musical. Henry Jolles é um artista devotado. Devotado porque procura com a seriedade de sua arte, realizar algo no campo artístico procurando aliar o sublime da arte com o espírito avido do público.

Assim é que apresentou em certa vez, as Sonatas de Bach, com conjunto de Camara, como solista e regente, fato muito antigo e que nos recordou um passado bem distante dos nossos dias. E, agora, para a Cultura ofereceu este estupendo programa Schubert, todo repassado de beleza, sublimidade, poesia, simplicidade relativa e, não faltando a certos trechos uma banalidade mui natural de seu tempo.

Henry Jolles teve do público da Cultura Artística, a melhor das recepções. Colheu fartos aplausos e foi obrigado a acrescentar ao longo programa que executou mais duas finas jóias schubertianas.

C. de O.

"RONDA DOS SÉCULOS" — Momentos ha, em que a Arte ocupa devida e destacadamente, o lugar que lhe compete no destino dos povos como elemento de real influência, dentre outros pontos, em sua vida social e política.

Nos instantes que a alma nacional se convulsiona pela dôr ou pela alegria, a arte reflete, logo, em variadas modalidades, essas fases ora arquivando com seu espírito fino e artístico, ora corroborando com sua potencialidade, como fator decisivo que governa a sensibilidade das multidões, ou, de modo sintético, do sêr humano, ela dá o sentido dramático, o sentido humorístico, o sentido patriótico que empolga.

Na escultura, na pintura, na música, na poesia, na literatura, em tudo onde a arte latita com a sua inspiração verdadeiramente divina, os quadros vividos pela humanidade são perpetuados. Aquela magestosa estátua do bellissimo parque do Museu do Ipiranga, lembrará, eternamente, o primeiro momento, verdadeiramente nacional, do Brasil; momento culminante que deu ao Brasil a sua independência política. Como aquele grito sôa até hoje!... E' uma ordem de comando, eterna, para todos os brasileiros.

"Independência ou Morte" — lá está o bronze a eternizar o lema primeiro da nossa Pátria livre!

Os quadros pictoriais, por exemplo, a primeira missa celebrada no Brasil! Eternisa

uma cena da nossa vida primitiva, batisada pelos principios cristãos, logo sagrada pelos principios da justiça, da liberdade e da fraternidade universal.

O Hino Nacional Brasileiro, que não ha patriota que não o ouça com o mais solene respeito, essa obra admiravel de Francisco Manoel, cuja atravessou do Império à República, como o primeiro Hino do país, é eterno, eterno porque cantado nas horas tristes da retirada de Laguna, tambem o foi na vitória da dignidade da Pátria, nas guerras intestinas e nas horas da consolidação nacional, quando a Pátria toda se levanta para defender não apenas o seu torrão sagrado, como dentro de suas normas, defender, ao lado das outras nações americanas, o continente ameaçado em sua liberdade, defendendo assim o patrimônio da Nação.

Olavo Bilac, cantor dos nossos símbolos, Castro Alves, poeta da brasilidade, Casimiro de Abreu, vate da grei. indígena, todos os poetas da nossa nacionalidade, são imortais, porque todos deixaram dedicados à Pátria, o seu quinhão de amor e intelectualidade. Não esquecendo aqueles primorosos versos de D: Pedro II, monarca sábio dentre os sábios do seu tempo, que num extremo amor filial, quis ao morrer, no exílio, sentir o aconchego da Pátria querida, a benção do Brasil.

Na literatura, então, são tantas as penas que escreveram cartas de profundo respeito, o mais sincero, o mais puro, à Pátria, que deram-lhe assim o melhor cadinho de sua alma, o mais precioso talisman de seu coração — o amor. Nesta hora inesquecível que o Brasil passa de modo glorioso, os discursos pronunciados pelo eminente Chefe da Nação, Sr. Dr. Getúlio Vargas, serão eternos, porque não só são páginas do mais puro civismo, acendrado patriotismo, como retrata o sentimento unanime da comunhão nacional que condena os episódios selvagens que empanam com o luto das trevas, o presente da civilização.

E' a arte que se faz sentir. E' a arte que psicologicamente é um incentivo para a comunidade. Na hora presente, o Brasil está de pé, e cantando o seu glorioso Hino, marcha para a vitória que o espera. E' o seu Hino vibrante, obra prima dentre os hinos, que, enlaçado ao ideal de um povo livre, de um povo que condena as guerras de conquista, de um povo que ama a paz e a fraternidade, de um povo que tem em seu coração as regras de Cristo fundamentadas nos sagrados mandamentos, de um povo que tem em sua bandeira gravado um lema de paz "Ordem e Progresso"; lema que traduz, em toda a sua simplicidade, toda a vida passada e presente da nação.

As palavras do Hino Nacional, são estribilhadas eternamente, pois resumem, toda a existência, de um povo brioso e digno, que legou este grandioso patrimônio cultural e territorial, sem lutas de conquistas, alcançando a sua soberania dentro das mais elevadas regras do Direito.

E, hoje, a guerra palmilha o universo, espalhando o seu sinistro manto por sobre todas as nações, destruindo populações, os campos floridos, colheitas promissoras, as cidades pacatas e civilizadas, as indústrias, tudo enfim que o homem, com a ajuda de Deus, conseguiu construir para a sua felicidade e grandeza, dentro da paz, dentro dos principios de humanidade. E a guerra vem devastando tudo na sua caminhada tortuosa. A guerra, guiada por gênios maus, é o espantelho dos bons. Mas, para a felicidade da humanidade, Deus, na sua justiça, nunca permitiu que o mal vencesse, nunca! E' assim que os anjos tutelares vem semeando pelos campos cobertos de dôr e de sangue, disseminados pelos continentes, o tudo que podem oferecer à mãos cheias, para minorar o sofrimento dos que tombam, quer estancando o sangue, quer dando-lhes o bálsamo para as suas dôres, o carinho.

Esses anjos tutelares, que trazem uma única arma em seus corações, retratada em suas vestes por uma simbólica Cruz Vermelha, cruz de sangue, vão levando de vencida

a sua gloriosa e nobre missão, através os séculos, estimuladas pela Cruz de Cristo, que é bondade, desprendimento, vitória! Isso as faz robustas, fortes, as faz vitoriosas sobre o gênio do mal. Sim, porque a bondade é invencível e a maldade é destrutível porque uma dá todo o maná que sua alma frutifica e a outra rouba tudo insaciavelmente, numa fúria louca espalhando o terror, consumindo o coração humano.

Por isso que ao lembrar Ana Nery, essa figura símbolo da nossa Pátria, o público que lotava o nosso Teatro Municipal na tarde de 8 de Novembro, prorrompeu em aplausos efusivos dignos da memória d'aquela que deu aos seus compatriotas toda a sua dedicação num momento em que a guerra, dilacerava o coração de nossa Pátria, arrancando-lhe seus diletos filhos!

Por isso, que toda a platéia levantou-se unanime, ao desfilar no palco do nosso principal teatro; o pavilhão nacional empunhado por um soberbo militar ao som da imortal música de Francisco Manuel.

Por isso que a nossa alma encheu-se de entusiasmo ao deparar com aquele formoso quadro, uma apoteose, em que garbosos militares, recordando o passado histórico do Brasil, indicavam o caminho a seguir no momento em que periga a honra, a independência e a nacionalidade.

Por isso, que àquele público todo, enfrentando a fortíssima chuva que desencadeou precisamente na hora de iniciar o espetáculo em benefício da Cruz Vermelha Brasileira e, em prol do "Evangelina", lá estava para, aplaudindo o valor dos bailados esplendidamente apresentados, cooperar com o seu quinhão para a nobresa de uma finalidade, "dar para receber, em troca, múltiplas bençãos!"

* * *

Alem do Corpo de Baile, do Teatro Municipal, que atuou de modo convincente, e os solistas, merece uma palavra de louvor a atuação do jovem maestro brasileiro Italo Izzo, que conduziu a orquestra com absoluta firmeza e musicalidade. Possuindo muita capacidade condutora, esse talentoso maestro poderia figurar à frente de qualquer conjunto pois que não lhe faltariam recursos técnicos para, emprestando à orquestra toda a sua sensibilidade artística e interpretativa, apresentar as grandes obras do vasto gênero sinfônico.

C. de O.

GRANDIOSO CONCERTO CORAL DE MÚSICA SACRA — A Sociedade de Cultura Artística, a pioneira dos grandes concertos, teve a felicíssima idéia de apresentar aos seus inumerosíssimos associados o grande conjunto vocal que o maestro Furio Franceschini, teve ocasião de organizar para o Congresso Eucarístico Nacional, recentemente aqui realizado.

Elogiamos, pois, a iniciativa da Sociedade de Cultura Artística, porque proporcionou ao público paulistano a oportunidade de ouvir agora, o maior conjunto de música vocal que se reuniu em nosso principal teatro. E esse teve para maior garantia do seu êxito, a presença de um ilustre condutor, o maestro Furio Franceschini.

O Maestro Furio Franceschini, conseguiu com o poder de seus vastos conhecimentos tanto no que diz respeito à música sacra, em si, como de massas corais, prender a atenção da numerosa assistência durante todas as execuções, fazendo-a triste quando terminou o programa belíssimo. Os aplausos que coroavam o final de cada número atestaram perfeitamente de modo inequívoco o agrado com que todas as execuções foram ouvidas.

Destacamos do programa a execução da delicada obra "O Salutaris Hóstia", de Alberto Nepomuceno, as obras de Palestrina, Pitoni, e Gallus embora todos os motetes da 2.a parte tivessem sido alvo de fartos aplausos.

C. de O.

CONCERTO SINFÔNICO DO DEPARTAMENTO MUSICAL DE CULTURA EM 26-11-42: — Inicialmente foi ouvida, sob a regência do maestro Souza Lima, a Abertura de "Genoveva", ópera de Schumann.

Seguiu-se o programa com a execução do Concerto em lá m., de Grieg. Essa peça revela inúmeras possibilidades ao instrumento solista, porém infelizmente a srta. Gilda Gusso, não correspondeu à expectativa, causando até, por vezes, embaraços à regência.

"Tyl Eulenspiegel", de R. Strauss, que finalizou o programa é um poema sinfônico sobre motivos folclóricos medievais que foi mais tarde posto em forma de bailado pelo célebre Nijinsky.

O mesmo maestro conseguiu aqui brilhantes efeitos sonoros, conduzindo a orquestra a contento.

A. Melo Godói

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA: — A apresentação do cantor internacional de música de câmara, Frederick Fuller, em recital no dia 11 de novembro, constituiu marcado êxito.

Este ótimo artista, que atuou durante algum tempo na Capital da República, brindou-nos com um programa agradável, primorosamente escolhido.

F. Fuller consegue fazer-se entendido ao correr de todo o fraseado, pela facilidade com que faz a ligação das palavras, isto graças aos profundos estudos de diversos idiomas.

Excetuando-se "Invitation au voyage" de Duparc, com excelentes versos de Bourelaire, as demais peças não apresentavam dificuldades técnicas a vencer, o que por certo realçaria mais ainda os seus méritos. Nem por isso deixaram de ser devidamente apreciadas essas composições de autores clássicos, românticos e modernos, além de várias canções folclóricas de diversos países. Justa interpretação tivemos na tão delicada composição de V. Lobos "O novelosinho de linha" e também na linda "Cantiga de ninar" de Mignone.

O apreciado tenor concedeu inúmeros extra-programa que foram calorosamente aplaudidos.

A. Melo Godói

CONCERTO SINFÔNICO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA - 5-12-42 — Este concerto, apresentando como solista Madalena Tagliaferro e como regente o maestro Armando Belardi, dois expoentes do nosso meio artístico, não podia deixar de alcançar os melhores louvores.

O Concerto n.º 1 em dó maior op. 15, teve magnífica interpretação, principalmente nos movimentos Largo e Rondó alegre scherzando, trechos onde a solista conseguiu comunicar-nos tudo o que existe de humano nas composições beethovenianas. Bem sabemos, a música do gênio de Bonn, é toda ela cheia de alta expressão humana, onde cada motivo tem uma significação evidente. Suas composições traduzem quasi sempre sua inquietação, sua grande sensibilidade, seus desenganos amorosos, os efeitos da doença, as dificuldades pecuniárias e, como que tudo isso não bastasse, o gênio incompreendido pelos que o cercavam.

"Fantasia Húngara" de Frans List, é toda ela uma composição baseada no lindo folclóre húngaro. Mais uma vez nesta tarde Madalena Tagliaferro obteve merecedores aplausos.

A seguir, fez-se ouvir "O aprendiz feiticeiro" de P. Dukar, poema sinfônico por demais conhecido, onde os instrumentos da orquestra realizam efeitos admiráveis.

A. Melo Godói

A PREFERIDA

Direita, 2 e suas filiaes



FORMIDAVEL CONCURSO

Outra Casa de Cr. \$ 30.000,00

SORTEIO EM 31 DE DEZEMBRO

**Não Rasgue o Bilhete Branco
Troque-o pela Chave-Coupon!**

A RODA DA SORTE

ATOS OFICIAIS

DECRETO - LEI N. 4.976

De 26 de Novembro de 1942

Institue o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e dá outras providências

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica criado, no Ministério da Educação e Saúde, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, subordinado ao Departamento Nacional de Educação.

Art. 2.º Compete ao Conservatório Nacional de Canto Orfeônico:

a) formar candidatos ao magistério do canto orfeônico nos estabelecimentos de ensino primário e de grau secundário;

b) estudar e elaborar as diretrizes técnicas gerais que devam presidir ao ensino do canto orfeônico em todo o país;

c) realizar pesquisas visando à restauração ou revivescência das obras de música patriótica que hajam sido no passado expressões legítimas de arte brasileira e bem assim ao recolhimento das formas puras e expressivas de cantos populares do país, no passado e no presente;

d) promover, com a cooperação técnica do Instituto Nacional de Cinema Educativo, a gravação em discos o canto orfeônico do Hino Nacional, do Hino da Independência, do Hino da Proclamação da República, do Hino à Bandeira Nacional e bem assim das músicas patrióticas e populares que devam ser cantadas nos estabelecimentos de ensino do país.

Art. 3.º Baixará o Ministro da Educação e Saúde instruções que rejam as seguintes matérias, até que disposições legais e regulamentares venham a discipliná-las:

a) organização dos cursos de formação de professores de canto orfeônico e o respectivo regime escolar;

b) processo de equiparação ou de reconhecimento dos congêneres estabelecimentos

de ensino que existem ou venham a existir no país;

c) registo de diplomas relativos aos cursos referidos na primeira alínea deste artigo.

Art. 4.º Poderá ser ministrado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico ensino de emergência destinado à formação de professores de canto orfeônico.

Art. 5.º Ficam criados, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde, o cargo de diretor, em comissão, padrão O, e a função de secretário, com a gratificação de Cr.\$ 4.800,00 anuais, do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Art. 6.º O ensino será ministrado por técnicos nacionais ou estrangeiros especialmente contratados, podendo, porém, ser designados, como professores, funcionários públicos.

§ 1.º Os funcionários designados na forma deste artigo perceberão, nos termos da legislação em vigor, honorários de Cr.\$ 50,00 por hora de aula dada ou de trabalho executado, até o limite máximo de doze horas por semana.

§ 2.º Esses funcionários poderão, em casos especiais, a critério do Presidente da República, ser dispensados dos trabalhos normais das repartições ou serviços em que estiverem lotados. Ficarão obrigados, nesta hipótese, a dezoito horas semanais de aulas e trabalhos escolares, não tendo direito aos honorários previstos no parágrafo anterior.

§ 3.º O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico fica considerado estabelecimento afim da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, exclusivamente para os efeitos do cômputo do trabalho semanal obrigatório de acordo com o previsto no § 1.º do art. 3.º do decreto-lei n. 2.895, de 25 de dezembro de 1940.

Art. 7.º As taxas cobradas pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico serão as mesmas da Faculdade Nacional de Filosofia.

Parágrafo único. Nos três primeiros anos de funcionamento do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico poderá ser dispensado, to-

tal ou parcialmente, a juízo do Ministro da Educação e Saúde, o pagamento das taxas de que trata este artigo.

Art. 8.º Este decreto-lei entrará em vigor no dia 1 de janeiro de 1943, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1942, 121.º da Independência e 54.º da República.

GETULIO VARGAS

Custavo Capanema

(Publicado pelo D.O., da União, a 28-11-42)

GABINETE DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Expediente do Sr. Ministro

Exposição de motivos n. 35, de 3 de agosto de 1942, referente ao decreto-lei n. 4.993, de 26 de novembro de 1942, que institue o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico:

"Sr. Presidente:

A educação cívica da juventude tem, no canto orfeônico, um de seus meios mais adequados.

Por isto, deverá esta prática educativa tornar-se obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino primário e nos de grau secundário.

As duas leis organicas, a do ensino secundário e a do ensino industrial, neste ano expedidas, declaram a obrigatoriedade do canto orfeônico, e outra não deverá ser a orientação das novas leis organicas ora em elaboração.

E' de considerar, por outro lado, que a Juventude Brasileira não poderá dar expres-

são viva e comunicativa às suas festas e solenidades sem o canto patriótico e de músicas populares.

Por meio do canto, não só se tornam mais sólidos os vínculos de unidade moral dentro da Juventude Brasileira, mas ainda pode ela conseguir exercer, nas famílias e no meio do povo, uma forte influência cívica, criadora de entusiasmo, de coragem, de esperança de fidelidade.

Como, porem, ensinar o canto orfeônico, dirigir a sua prática de maneira constante, por todo o país, nos estabelecimentos de ensino em que estudem crianças e adolescentes?

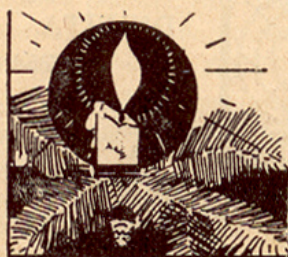
Somente por meio de um corpo de professores devidamente preparados.

O projeto de decreto-lei, que ora tenho a honra de submeter à consideração de V. Excelência, lança as bases de uma nova instituição federal de ensino, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, que deverá ser não somente o nosso estabelecimento padrão da didática do canto orfeônico, mas também o centro de pesquisas e de orientação destinado a indicar a forma legítima de que se deverão revestir os cantos patrióticos e populares nas escolas brasileiras.

A organização pedagógica do ensino destinado à formação de professores de canto orfeônico constituirá uma das matérias da lei organica do ensino artístico, cujo projeto, ora em elaboração, terei a honra de breve submeter à consideração de V. Excia.

Até que essa lei se decrete, poderá o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico reger-se, sob o ponto de vista pedagógico, por instruções ministeriais, para cuja elaboração

Presentes para Natal



A MELHOR AGUA DE COLONIA

1/8 litro	Cr. \$7,00
1/4 "	Cr. \$10,00
1/2 "	Cr. \$18,00
Agua de Levande concentrado, vidro ...	Cr. \$12,00

BOTICA AO VEADO D'OURO

RUA SÃO BENTO N.º 219 — SÃO PAULO

seguros e suficientes são já os estudos e a experiência existentes.

Persuadido de que as medidas ora propostas ao juízo seguro de V. Excia. concorrerão, de modo decisivo, para dar maior vida à organização da Juventude Brasileira, e maior fervor à formação cívica das crianças e adolescentes de nosso país, apresento-lhe os meus protestos de constante estima e de cordial respeito. — **Gustavo Capanema**".

(Publicado no D.O.,
da União, a 28-11-42)

DECRETO - LEI N. 4.993

De 19 de Novembro de 1942

Abre ao Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de Cr\$ 140.000,00 para auxílio extraordinário à Orquestra Sinfônica Brasileira

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Artigo único. Fica aberto ao Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de cento e quarenta mil cruzeiros (Cr.\$ 140.000,00), para atender ao pagamento (Serviços e Encargos) de auxílio extraordinários, concedido à Orquestra Sinfônica Brasileira, com sede no Distrito Federal, afim de ocorrer ao custeio de despesas com a realização do seu

programa cultural, nos meses de setembro e dezembro do corrente ano.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1942,
121.º da Independência e 54.º da República.

GETULIO VARGAS

Gustavo Capanema

A. de Souza Costa.

(Publicado no D.O.,
da União, a 21-11-42)

EDITAL

UNIVERSIDADE DO BRASIL

ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA

**Concurso para provimento da cadeira de
violino e violeta**

Faço público, para conhecimento dos interessados, que não existindo no mercado a peça de confronto, anteriormente sorteada, o Conselho Técnico-Administrativo desta Escola, em reunião ontem realizada, procedeu a novo sorteio, tendo sido tirada à sorte a seguinte: "Concerto de Pietro Nardini (1.760) em mi maior — Revisão Pente".

Dessa forma, fica sem efeito o edital publicado no Diário Oficial do dia 4 do corrente, devendo ser fixada a data para início do referido concurso, de que será dado conhecimento aos interessados.

Escola Nacional de Música, 9 de dezembro, de 1942. — **Miécio Tolentino da Costa**, secretário.

(D. O. da União - 10-12-42)

VISITEM AS NOSSAS

Exposições de Natal

**ARTIGOS FINOS PARA CAVALHEIROS — RAPAZES —
CRIANÇAS E SENHORAS**

CORTINAS — TAPETES E MOVEIS ESTOFADOS

**PRESENTES
UTEIS**



**RUA
DIREITA,
250-254**

**RUA
QUITANDA
157**

VARIAS...

COMEMORAÇÃO DE SANTA CECÍLIA EM JABOTICABAL — 22 de Novembro de 1942 — Promovida pelas Professoras Sra. Aida Lunardi, Srta. Armanda Guimarães e Maria Walterina da Rocha, realizou-se um grandioso festival de arte, nos estúdios da Estação de Rádio local PRG.4 em comemoração da data especialmente dedicada à gloriosa Santa Cecília, divina Padroeira da Música e dos Musicistas.

O programa constou de Missa Solene cantada pelo Côro da Escola Cantorum "Santa Cecília", e orquestra de cordas, sob a direção da Exma. Srta. Profa. Maria Walterina da Rocha.

Palestra alusiva à data pelo brilhante orador Prof. Mário Ferrari. — Declamação de versos sobre a Santa Padroeira pela Exma. Srta. Profa. Arlette Ferreira, canto fino e solos de piano pelas Exmas. Srtas. Célia Martinez, Terezinha Monteiro Vitta, Maria Aparecida Braga Rêgo, Walterina da Rocha.

Programa de música selecionada pelo "Quinteto Cidade das Rosas" com as pianistas Professoras Aida Lunardi e Armanda Guimarães e os violinistas Bruno Lunardi, Manoel Martinez, Domingos Ferrari e Basileu Marfará.

Grande êxito artístico, conforme relatam os jornais da terra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — MUSIC EDUCATORS JOURNAL, Chicago; ECO MUSICAL, Buenos Aires; NOTICIARIO RICORDI, Buenos Aires; MUSICA SACRA, Petrópolis; ORIENTACION MUSICAL, México; NOVA LURDES BRASILEIRA, Niterói; REVISTA MUSICAL, México; BOLETINS DA B. B. C., Londres; MUNDO MUSICAL, Buenos Aires.

O CONCERTO DO PROF. ENIO DE FREITAS E CASTRO MARCOU MAIS UM ÊXITO DA A. R. M. — Perante numerosa e seleta assistência a Associação Rio Grandense de Música realizou, ante-ontem, no Teatro S. Pedro, a sua récita mensal — um concerto pianístico, a cargo do professor Enio de Freitas e Castro, que o dedicou ao prefeito da capital, Sr. Loureiro da Silva.

Na execução do programa, organizado com sobriedade e gosto, com uma única concessão às exigências da platéia — o Movimento Perpétuo de Weber — Enio de Freitas e Castro se houve com admirável técnica e, sobretudo, com perfeito senso de medida, recusando ao gosto do público qualquer espécie de colaboração na obra musical, de que foi intérprete justo.

Foi dessa forma, um concêrto emirantemente cultural, o que nos ofereceu o professor Enio de Freitas e Castro, e o seu retorno ao recital deve ser saudado com efusão de vez que é raro encontrar-se a honesta conformidade com as anotações originais que o caracteriza permitindo-lhe executar cada peça segundo a intenção do autor e não ao sabor da própria fantasia ou do capricho do público.

Tão comuns são essas deturpações do andamento e tão antigo o costume dos acréscimos de notas, e até compassos, que já Schumann contra eles se revoltava nos seus célebres conselhos aos jovens musicistas. Que haja quem seja capaz de reagir, embora num meio provinciano, como o nosso é já alguma cousa digna de assinalar-se.

E o público o compreendeu bem aplaudindo-o com calor.

A esse cuidado que singularizou o concêrto de segunda-feira, deve-se acrescentar o completo domínio do teclado e a límpida sonoridade obtida pelo professor Enio de Freitas e Castro do velho Bechstein de que se serviu, para o elogio merecido do artista, que volta oportunamente a um posto que não devia ter abandonado.

Assinala-se, ainda, o brilho especial da 3.ª parte em que se sentiu a perfeita afinidade do recitalista com os modernos e na qual nos deu, entre outras, impecáveis execuções de Vila-Lobos, Debussy e Ravel e ter-se-á exata idéia do concêrto, que concluiu com um extra, ainda de Vila-Lobos, vibrantemente aplaudido.

E. P. — (Diário de Notícias — 30-9-42 — Porto Alegre)

FESTA DE FORMATURA: — O colégio Santa Marcelina promoveu como sempre faz todos os anos, uma solenidade para celebrar a formatura de suas alunas do curso de música.

Como era de se esperar, decorreu em ambiente sóbrio e agradável, tomando parte alunas que apresentaram diversos números de piano, violino e cantos orfeônicos. A nova turma de diplomandas "Resenha Musical" deseja externar seus efusivos cumprimentos.

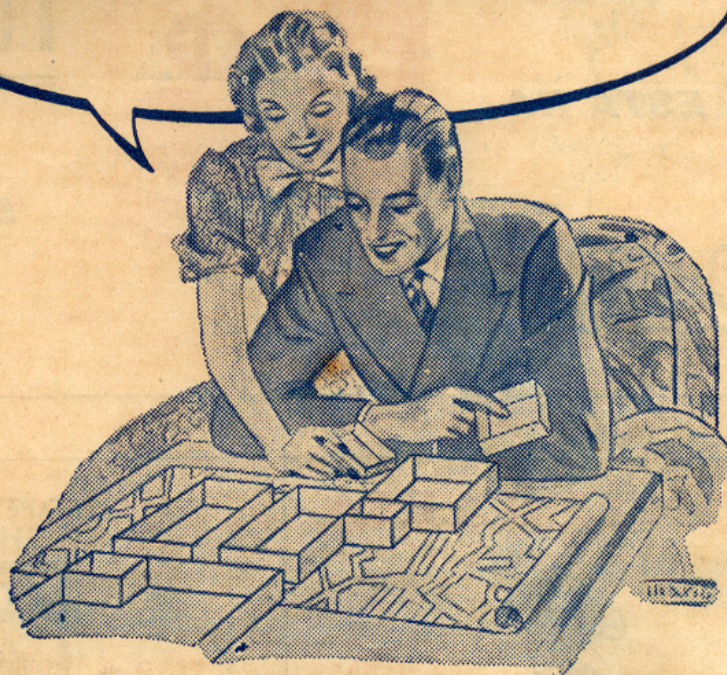
ARTISTAS BRASILEIROS DESACATADOS PELO MAESTRO GALLI — Uma cena tristíssima na missa de ontem, pelos mortos de Pearl Harbour — Causou uma péssima impressão a cena registada ontem na Candelária, durante a missa promovida pela União Nacional dos Estudantes pelos mortos de Pearl Harbour.

É que tendo sido convidados diversos cantores brasileiros para tomar parte no câro, convite feito pela srta. Jerusa Camões, presidente do Diretório do Instituto Nacional de Música, tiveram os mesmos impossibilitada a sua missão, pela insólita intervenção do maestro Galli, italiano, que monopoliza os câros sacros e não permite, de modo nenhum, a colaboração de qualquer artista brasileiro.

O fato, como não podia deixar de acontecer, causou a mais triste das impressões, e por pouco não assumiu proporções as mais lamentáveis.

"Diário da Noite" — Rio — 8-12-42.

Um sonho...
...FACIL DE SER REALIZADO!



*Uma residencia moderna
em um bairro moderno.*

O SUMARÉ lhe dará todos os meios para a construção de seu lar! O Sumaré é um bairro moderno, proximo do Centro, e em crescente desenvolvimento. Vendas a longo prazo e financiamento para construções.

INSCRIÇÃO N. 29
DO REG. DE IMS.
DA 1.ª CIRCUN.

SOCIEDADE SUMARÉ' LIMITADA

RUA LIBERO BADARÓ, 282 - 4.º ANDAR - TELEFONE 2-0385

O

Café

BRINDE

ESTÁ NA

Qualidade



Palmeiras

EXTRA

FINO

TINTURARIA



SAXONIA

LAVAM — LIMPAM — SE

Oficina de Escritório

Rua B. de ... 980 — Tel. 214

Aracaju

Rua Senador Faria ... 2396



Marca Registrada

TAPETES FEITOS A MÃO

Executam-se sob encomenda em qual-
quer estilo e formato

MANUFATURA DE TAPETES

Santa Helena Ltda.

Matriz — São Paulo

R. ANTONIA DE QUEIROZ, 183

Fone: 4-1522

Filial — Rio de Janeiro:

R. DO OUVIDOR, 123 — 1.º ANDAR

Fone: 22-9054